

VIVÊNCIA DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS COM A DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA

BIANCA SILVA SOUZA¹; MYRELLA GALDINO RODRIGUES DA SILVA SANTOS²; RAPHAELLE RODRIGUES PERRUSO³; ROBERTA NUNES⁴; ALINE MIREMA FERREIRA VITORIO⁵; ELAINE SACRAMENTO⁶.

¹Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: Bianca_souzarj@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: myrella_galdino@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: raphaelleperruso@hotmail.com

⁴Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: robertanunes1980@hotmail.com

⁵Enfermeira. Mestranda em Ciências no Programa de Pós-graduação em Gerenciamento em Enfermagem – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo- EEUSP. Especialista em Cardiologia em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Assistente I da UNIGRANRIO. Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia/Ministério da Saúde – e-mail: alinemirema2011@unigranrio.edu.br

⁶Enfermeira. Especialista. Enfermeira Coordenadora do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Caxias D'or – e-mail: Elaine.andrade@caxiasdor.com.br

INTRODUÇÃO: O presente estudo descreve a importância da assistência de enfermagem de forma humanizada nos cuidados com a dermatite associada à incontinência (DAI), pela vivência das acadêmicas de enfermagem. Onde a DAI é definida como uma “*área de eritema e edema da superfície da pele, por vezes acompanhada de lesões bolhosas com exsudato. Relaciona-se a uma variedade de distúrbios clínicos devido à exposição excessiva aos efluentes - urina, fezes, perspiração, exsudato de feridas, entre outros*”. (INOUE, et al, 2013). A prevenção da DAI é importante tanto para o paciente quanto para a instituição hospitalar, diminuindo o tempo de internação e os gastos hospitalares. Ao percebermos que as pequenas medidas e conhecimentos adquiridos mantêm relação direta a prevenção, motivamo-nos em estudar a temática DAI e suas medidas preventivas. Fundamentase esse trabalho a partir da teórica de enfermagem Hildegard Peplau, 1952, a qual desenvolveu a teoria das Relações Interpessoais, tendo duas condições indispensáveis à saúde do paciente: suas necessidades fisiológicas e as relações interpessoais. Relacionamento Interpessoal tem como foco o estabelecimento de vínculo entre o paciente e o profissional. Através desta criação de confiança, propicia ao profissional auxiliar o paciente a identificação dos problemas e a encontrar possíveis soluções. Tendo troca entre paciente e profissional, não havendo imposição das vontades deste profissional, devido à vulnerabilidade do

indivíduo (ALMEIDA, et al, 2005). Com isto, ocorre o aumento da probabilidade de melhora no quadro clínico deste cliente, abrangendo também as questões sociais, culturais e espirituais, respeitando a sua individualidade, desejos e opiniões, onde o paciente é definido como um indivíduo tendo necessidades sentidas e à enfermagem um processo interpessoal e terapêutico. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo relatar experiência vivenciada de discentes de enfermagem na prestação de cuidados para intervir e prevenir a DAI. É de extrema importância, a intensificação dos cuidados da higiene íntima do cliente e aprimoramento da equipe de enfermagem no reconhecimento e prevenção da DAI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, durante a disciplina de estágio Supervisionado Integralizador I, desenvolvido em um hospital privado, localizado no município de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro, no período de março a maio de 2017. Realizado por acadêmicas do 9º período do curso de Enfermagem, ficamos localizadas nos seguintes setores: CTI Adulto, CTI Pediátrico e Emergência. Após uma reunião em grupo, optamos em comum acordo abordar sobre a temática prevenção e tratamento da DAI, de forma humanizada e aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula no cenário prático. Como meio de embasamento teórico realizamos previamente um levantamento bibliográfico, com os resultados obtidos, estudamos a temática em questão. **ANÁLISE DE RESULTADOS:** Durante os primeiros dias de estágio observamos que os pacientes submetidos à internação hospitalar, principalmente os acamados, dependem parcialmente ou totalmente da equipe de enfermagem, para realização da higiene corpórea, colocando em destaque os usuários de fraldas. Percebemos que para uma correta prevenção e tratamento da DAI, a higienização deve ser adequada. Durante as mudanças de fraldas, realizamos higiene com água e sabão e limpeza correta, após as eliminações vesico-intestinais, acrescido da utilização dos dispositivos de proteção da pele, disponíveis nos setores. Portanto, a higienização correta pode ser considerada o meio mais simples, eficaz e de menor custo na prevenção da DAI. A solicitação da implantação de ações que visam à promoção da segurança do paciente, tais como: manutenção do paciente seco; pele hidratada; manter lençóis sempre limpos e secos; higienizar a pele sempre que estiver em contato com eliminações fisiológicas; orienta-se a utilização / o uso da água morna e sabão neutro, para redução da irritação e ressecamento da pele (MOTTA, 2014). Observamos que a longa permanência do uso de fraldas acarretou na irritação da pele, independente da presença de eliminações fisiológicas, apresentando hiperemia e maceração em região glútea e perianal em determinados pacientes. Salienta-se que o *“uso de fraldas descartáveis intensifica a irritação da pele, oriundo do PH cutâneo ser potencializado pela conversão da ureia em amônia. As fraldas também provocam o aumento do risco de infecções secundárias, pois há permeabilidade da barreira da epiderme quando associada à hidratação excessiva”* (INOUE, et al, 2013). Portanto, identificamos a necessidade de uma revisão de métodos e técnicas que visam à melhora da intervenção preventiva. Com a vivência prática nessa temática, direcionamos as necessidades do cliente e da equipe de enfermagem,

tendo uma visão abrangente e holística, acrescido da fundamentação e organização necessárias para o exercício de uma prática assistencial com mais qualidade e eficácia para a equipe de enfermagem respeitando as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tendo desta maneira, um cuidado individualizado, diferenciado para cada necessidade observada do cliente. **Conclusão:** A utilização de dispositivos para incontinência urinária e fecal, além de produtos que propiciam à limpeza, proteção e restauração da pele na prevenção e tratamento da DAI, melhora a qualidade do cuidado com a lesão.

DESCRITORES: Dermatite; Incontinência urinária; Incontinência Fecal; Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. INOUE, Kelly Cristina; OLIVEIRA, Lucia Magda Feliz de; SILVINO, Cristina Michele Santos; ROSA, Maria Natalina da. **Tratamento da dermatite associada à incontinência em idosos institucionalizados: Revisão integrativa.** Revrene, Fortaleza, v.14, n.5. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324028789021.pdf>>. Acesso em 04 de abr. de 2017 às 16:40h.
2. MOTTA, Sarah Buzato de Souza; **Protocolo de prevenção de dermatites associadas à incontinência.** Ipsemg, Minas Gerais, 10p. 2014. Disponível em: <[http://ipsemg.mg.gov.br/ipsemg/ecp/files.do?evento=download&&urlArqPlc=op_uti_a_-_017_-_protocolo_de_prevencao_de_dermatites_associadas_a_incontinencia%5B1%5D_\(1\).pdf](http://ipsemg.mg.gov.br/ipsemg/ecp/files.do?evento=download&&urlArqPlc=op_uti_a_-_017_-_protocolo_de_prevencao_de_dermatites_associadas_a_incontinencia%5B1%5D_(1).pdf)>. Acesso em: 04 de abr. de 2017 às 18:00h.
3. ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. **Teoria da as relações interpessoais de Peplau: Análise fundamentada em Barnaum.** Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, 2005. Disponível em : <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n2/11.pdf>>. Acesso em 08 de maio de 2017 às 22:36h.